



**Mas que Carta? Acho muito prematura falarmos em próxima Carta quando apenas iniciamos as negociações. Na reunião, colocamos sobre a mesa, para os Ministros, todos os pontos que vamos examinar no acordo, mas foi uma conversa muito preliminar. De forma que acho prematuro qualquer prognóstico.**

THOMAS REICHMANN, Chefe da Divisão do Atlântico do FMI

## Nova Carta de Intenções deverá traçar objetivos para todo o ano

BRASÍLIA — A 6ª Carta de Intenções do Governo brasileiro ao Fundo Monetário Internacional (FMI) deverá conter metas econômicas gerais para todo o ano de 85 — e não apenas metas explícitas para o primeiro trimestre, como se imaginava no início das negociações — já com reflexos, portanto, para o futuro Governo, em seu primeiro ano. Essa possibilidade foi admitida ontem pelo Chefe da missão do FMI, Thomas Reichmann.

— Estamos pensando no assunto, pois é uma coisa que possivelmente teremos de fazer — disse.

As declarações de Reichmann foram dadas à saída de reunião de duas horas e meia com os Ministros do Planejamento, Delfim Netto, e da Fazenda, Ernane Galvães, e com o Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, no Palácio do Planalto. Quando

solicitado pelos jornalistas a esclarecer melhor a questão, contudo, ele foi lacônico:

— Por favor, perguntem ao Ministro Galvães.

Das cinco Cartas de Intenções e um adendo até agora firmadas pelo Brasil com o FMI, todas estabeleceram metas anuais para a economia, implícitas ou explícitas — como déficit público, inflação, balança comercial, balanço de pagamentos, expansão de meios de pagamentos (dinheiro em poder do público mais depósitos à vista nos bancos) e da base monetária (emissão primária de moeda). Ao lado delas, foram fixadas também, por sucessivas missões do FMI, metas específicas para cada trimestre do ano sobre o desempenho econômico-financeiro do País.

Reichmann, Chefe da Divisão do Atlântico do FMI, infor-

mou que manterá hoje novo encontro com Delfim, Galvães e Pastore. Embora ontem se negasse a usar expressão "Carta", havia declarado, anteontem, que as negociações em torno da próxima Carta serão indicação suficiente para que os credores internacionais reabram a fase trés do reescalonamento da dívida externa.

As negociações para elaboração da 6ª Carta deverão ser concluídas em meados do próximo mês. Reichmann explicara, ainda, anteontem, que a Diretoria do FMI só deverá referendar a Carta em fevereiro de 85. Lembrou que a aprovação da carta pela Direção do Fundo é necessariamente precedida de relatório da missão de consulta que está no País. A análise desse relatório pelo board do FMI demora, no mínimo, quatro semanas após sua apresentação.

Reichmann deixa a reunião no Palácio do Planalto